

Gatt: CE só cortará 30% dos subsídios

MONICA YANAKIEW
Especial para O GLOBO

BRUXELAS — A ameaça dos Estados Unidos de iniciar uma verdadeira 'guerra de subsídios' ou as críticas de outros signatários do Gatt (Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas), como o Brasil, não assustaram a Comunidade Européia (CE). Seus 12 membros estão dispostos a manter inalterada sua proposta para o comércio de produtos agrícolas, a ser discutida em Bruxelas, no início de dezembro: só reduzirão seus subsídios à produção em 30% e não prometem qualquer corte na ajuda dada às exportações.

— Não acho que fracassaram as negociações. O que acho é que chegou a hora de se discutir seriamente — disse ontem Ray MacSharry, o autor da proposta comunitária.

Quando a CE apresentou sua proposta, há uma semana, chegou-se a

pensar que fracassaria a Rodada Uruguai — uma série de complicadas negociações, sobre 15 temas relacionados ao comércio internacional, empreendida pelos países membros do Gatt em 1986 e que será concluída no dia 7 de dezembro. Os americanos consideram os cortes inaceitáveis, uma vez que haviam pedido uma redução de 75% dos subsídios à produção e um corte de 90% nos subsídios às exportações comunitárias.

— Outros países, como o Brasil, tiveram uma atitude mais adequada: Em vez de rejeitarem a proposta, reconheceram que demos um grande passo — comentou ontem um assessor de MacSharry.

● **RISCO** — O Diretor Geral do Gatt, Arthur Dunkel, disse ontem, em Genebra, que a Rodada Uruguai pode fracassar se não forem tomadas decisões políticas de alto nível nas principais capitais do Mundo.